

PANO DE FUNDO

No seu primeiro discurso do II mandato

PR relança desafios de 2005

O Presidente da República, Armando Guebuza, fez ontem, no seu primeiro discurso à nação, depois de investido para o seu segundo mandato, uma radiografia daquilo que foi o seu primeiro mandato de governação, onde destacou, entre vários aspectos, a alocação dos "sete milhões" aos distritos como tendo sido um grande impulso no combate à pobreza absoluta.

Mas, sobre a pobreza, que aliás é o seu *estandarte* eleitoral desde o primeiro mandato,

Armando Guebuza repudiou a cultura de "pedir", de pensar que a solução dos nossos problemas está em outrém, e avançou que "nesta cruzada, vamos intensificar as acções tendentes a desencorajar a prática da mão-estendida, essa degradante atitude de querer depender de terceiros mesmo quando podemos".

No fundo, é um apelo à auto-estima e ao trabalho abnegado que quis deixar a todos os moçambicanos.

O combate ao burocratismo,

ao crime e ao "deixa-andar", obstáculos apontados no seu primeiro discurso como Chefe do Estado, são outros aspectos que vão fazer parte da agenda de governação de Armando Guebuza, durante o quinquénio que vai terminar em 2014.

Para os jovens, o reeleito estadista moçambicano usou a expressão "Geração da Viragem", para mostrar a difícil missão que têm no capítulo de luta contra a pobreza que graça mais da metade da população nacional.

AUTO-ESTIMA

Queremos que cada um de nós celebre as pequenas vitórias que vai conquistando no quotidiano, que lhe permitam identificar como o seu dia de hoje é melhor que o de ontem: seja porque teve melhores notas; seja porque concluiu uma pesquisa académica, seja porque melhorou o aproveitamento dos seus alunos e estudantes.

JUSTIÇA

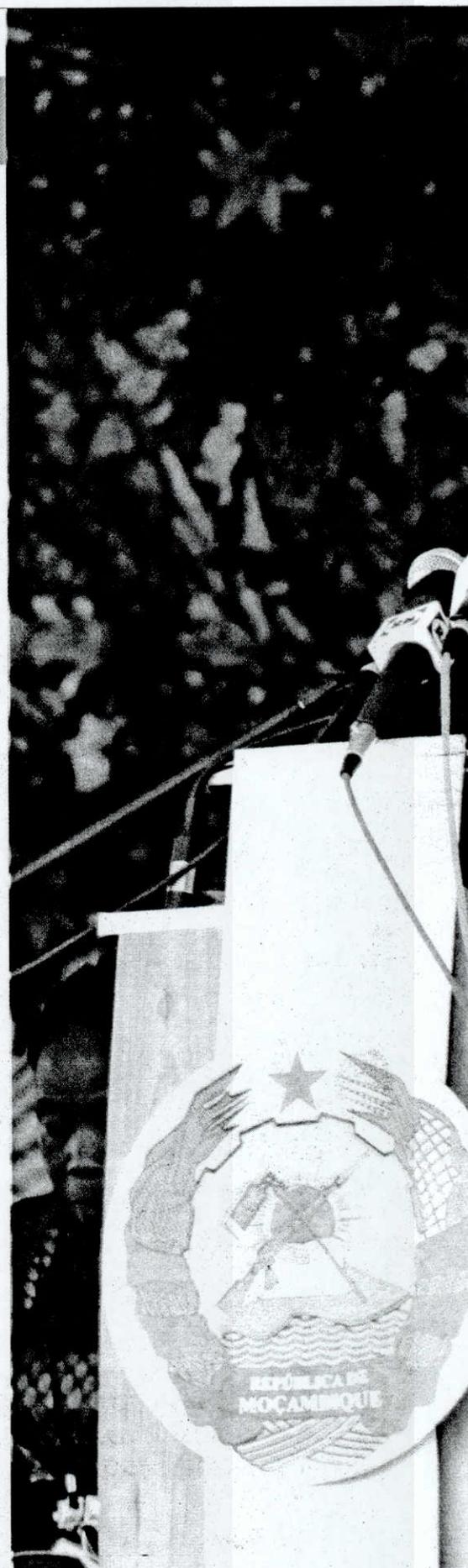
Vamos ainda continuar a promover uma justiça célere e cada vez mais próxima do cidadão e assegurar que mais actores da nossa sociedade, incluindo as organizações sócio-profissionais, no campo e na cidade, sintam que são desafiados a dar o seu melhor na construção desta pérola do Índico.

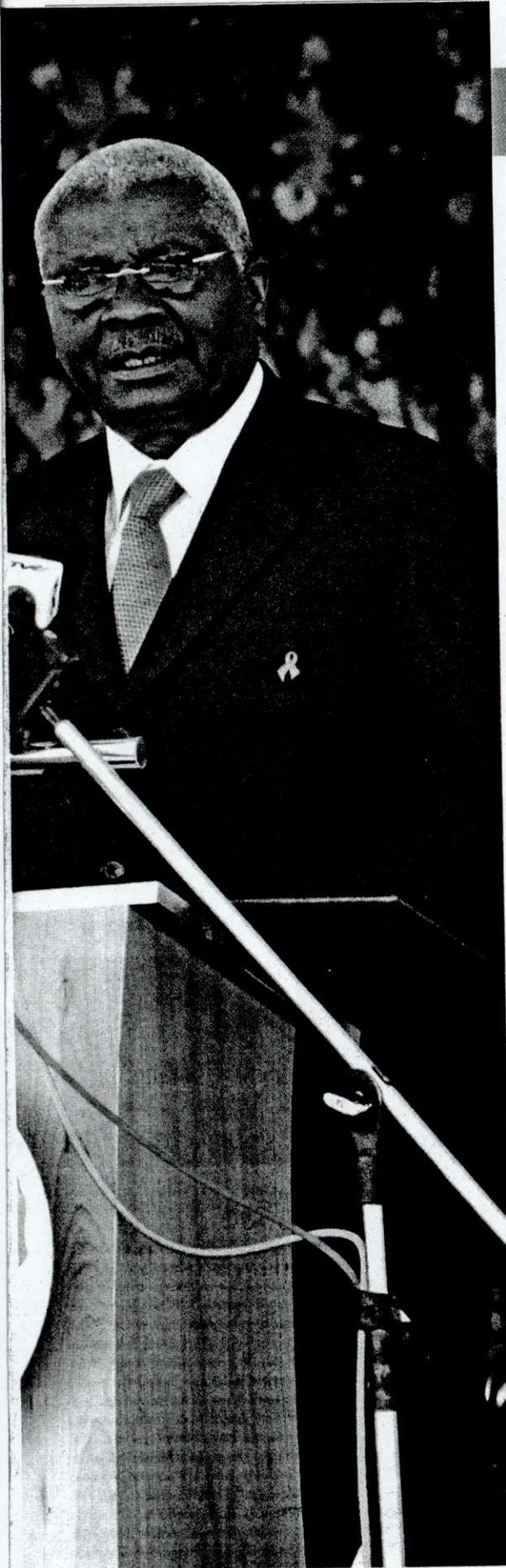
"SETE MILHÕES"

Os "sete milhões" operaram mudanças de vulto nos distritos. Em algumas zonas onde havia fome, hoje o nosso sempre laboroso povo clama por mercados para comercializar os seus excedentes, clama por instituições financeiras para depositar as suas poupanças ou para buscar recursos financeiros para ampliar os seus negócios. Nalgumas zonas, a bicicleta e a motorizada já não são novidade. Nem o é a oficina onde estes meios de transporte são reparados.

INFRA-ESTRUTURAS

Temos mais locais onde antes sobresaíam escolas de construção precária e hoje funcionam escolas em alvenaria; temos mais locais onde antes funcionavam instalações de saúde degradadas e hoje reluzem unidades sanitárias reabilitadas e com mais pessoal e logística; temos mais locais onde antes a água potável era uma miragem e hoje jorra nos fontanários e nas torneiras, todo o dia; temos mais locais onde o acesso ao computador era dependente da ligação nocturna do gerador e hoje os funcionários já não precisam de fazer horas extras para aceder a estas e outras tecnologias de informação e comunicação, pois a energia está disponível nas 24h00 do dia.





Lucas Mendes

UNIDADE NACIONAL

A unidade nacional consolidou-se ao longo deste quinquénio e mais compatriotas nossos sentiram-se encorajados a inserir-se política, social e economicamente em qualquer espaço do nosso solo pátrio. A unidade nacional e a paz são fundamentos para a consolidação da democracia multipartidária em Moçambique.

GOVERNAÇÃO

Olhando para o nosso segundo compromisso, que-remos deixar expresso que a luta contra a pobreza e pela cultura do trabalho vai assumir-se como um aspecto transversal, colocando-se no epicentro da nossa acção governativa. Em primeiro lugar, à nossa governação, competirá a nobre missão de promover a diversificação de condições que permitirão que o moçambicano aplique o seu saber para transformar os nossos abundantes recursos e oportunidades, que vamos continuar a criar, em alavancas para a melhoria das suas condições de vida (...). No contexto da implementação do nosso quarto compromisso, boa governação e cultura de prestação de contas, vamos consolidar e ampliar a experiência da governação aberta e inclusiva.

COMBATE À POBREZA

Ao fazermos da luta contra a pobreza nosso estandarte eleitoral, fomos para além da simples e óbvia constatação de que a pobreza é um problema, um mal que flagela os moçambicanos, homens e mulheres, no campo e na cidade, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo. Na interação com o nosso povo, diagnosticámos as causas deste conflagrador e degradante fenómeno e enfatizávamos que tínhamos apenas duas escolhas: ou resignarmos-nos, assumindo que a pobreza é um mal invencível, ou armarmos-nos da nossa auto-estima e lutar para o fazer recuar até passar à história. Articulámos, acima de tudo, certezas de que um povo com palmarés de vitórias como o nosso, estava em condições de continuar a usar criativamente o seu génio e as suas mão-extras para vencer este mal.

GERAÇÃO DA VIRAGEM

2010 é um ano capicua da "Geração de 8 de Março". Hoje emerge a "Geração da Viragem", a geração cuja missão e história é de lutar e vencer a pobreza. Para o sucesso nesta sua missão, ela conta com o conhecimento, a sagacidade e a visão da "Geração de 25 de Setembro" e da "Geração de 8 de Março". Como a experiência no meio familiar e na sociedade nos ensina, nenhuma geração pode ter êxitos na sua missão fazendo do combate e vilipêndio das gerações anteriores sua agenda principal.

COOPERAÇÃO

Continuaremos, igualmente, a tomar parte em missões de apoio à paz e de interesse público. Prosseguiremos, no mesmo quadro, com a nossa participação em mecanismos colectivos de segurança, a nível regional e internacional, como uma forma de reiteirar o nosso empenho com a paz e segurança mundiais. Continuaremos actores activos na SADC e na União Africana, lutando pelo triunfo dos ideais da integração da África Austral rumo à integração continental.

Desafios

Temos plena consciência dos desafios que despontam no horizonte. O caminho é longo e tortuoso. Os obstáculos ao nosso desenvolvimento, entre eles o burocratismo, o espírito de "deixa-andar", a corrupção e o crime, bem como as diferentes pandemias continuarão a merecer a nossa melhor atenção, com particular incidência através da continuação da formação de quadros, das reformas no sector público e do apoio à crescente melhoria do desempenho dos sectores integrantes da administração da justiça. As mudanças climáticas e a crise económica e financeira são outros desafios que, como no quinquénio que hoje termina, devemos continuar a transformá-los em oportunidades de desenvolvimento. Por isso, vamos estimular a inovação, a proactividade, o empreendedorismo, a excelência, o rigor e a qualidade, assentes no espírito de auto-estima e auto-superação. Vamos assegurar que o talento é acafinhado, premiado, exaltado e emolado. Nesta cruzada, vamos intensificar as acções tendentes a desencorajar a prática da "mão-estendida", essa degradante atitude de querer depender de terceiros mesmo quando podemos, nós próprios, pensar, conceber e produzir, e nestes terceiros buscar o complemento ou enriquecimento das nossas acções.